

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Mayara de Andrade Araújo¹

Evanira Rodrigues Maia²

Thaynara Venancio Bezerra³

Antonia Thâmara Ferreira dos Santos⁴

1. INTRODUÇÃO

A deficiência é compreendida como parte ou expressão de uma condição de saúde, mas não indica necessariamente a presença de uma doença ou que o indivíduo seja considerado doente. São consideradas pessoas com deficiência aquelas que, em uma parte da vida ou por um período indeterminado, apresentem incapacidade visual, física, auditiva ou mental¹. No Brasil, estima-se que 23,9% da população apresenta algum tipo de deficiência dentre as investigadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística observe-se: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência motora e deficiência mental². É de grande relevância enfatizar, que esta população de pessoas que vive com deficiência sofre forte influência das condições de acesso à saúde³. Sendo estas condições caracterizadas em parte pelas dificuldades que profissionais da saúde enfrentam na assistência a essas pessoas. De fato, o acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde compreendem muitos fatores. E, nem sempre a oferta de serviços significa, necessariamente, atendimento efetivo da demanda. Isso ocorre em decorrência, das dificuldades que o setor saúde apresenta de identificar quem necessita de cuidados nos domicílios, determinar quais as necessidades dessas pessoas e como abordá-las. E, a Estratégia Saúde da Família (ESF) detém a possibilidade de fazer essa determinação, identificação e abordagem⁴. Logo, com o intuito de melhorar a qualidade do acesso dessas pessoas aos serviços de saúde o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), faz referência às pessoas com deficiência e a organização dos serviços para assisti-los. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar o papel indutor do PMAQ na qualificação da assistência prestada pelo enfermeiro e equipe de saúde aos que vivem com deficiência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada mediante análise documental. A partir da análise dos módulos I, II e IV identificou-se os quesitos investigados na avaliação externa implementada pelo PMAQ relativos à assistência a pessoa com deficiência. A

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

². Mestre. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Barbalha e Crato, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thaynara.23_nara@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thamarasantos18@hotmail.com

realização desse estudo envolveu as seguintes etapas: escolha do tema, objetivo e identificar palavras chaves, extração das informações, análise dos achados, interpretação dos resultados e reportar de forma clara a evidência encontrada. As informações extraídas foram organizadas em quadros, o que proporcionou a análise e discussão com base na revisão de literatura sobre a capacitação de enfermeiros e demais profissionais da saúde voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências na assistência as pessoas com deficiência. As palavras chaves foram: pessoas com deficiência, assistência de enfermagem, profissionais da saúde.

3. RESULTADOS

Os módulos I, II e IV do PMAQ trazem questões que devem ser respondidas, observadas e/ou requer a necessidade de apresentação de documentação comprobatória da existência dos mesmo na unidade verificadas junto as equipes de saúde que aderiram ao programa quais sejam: adaptação das unidades de saúde para o acesso das pessoas com deficiência; necessidade de registro do número de usuários com deficiência; registro dos que necessitam de uso de órtese, prótese ou meio auxiliar de locomoção; as atividades permanentes destinadas a reabilitação e saúde dessas pessoas. Diante dessas questões, ver-se que a promoção da saúde envolve a ampliação da capacidade da gestão do cuidado. E, a equipe de enfermagem exerce um papel multidimensional, pois o seu trabalho está voltada para o cuidar, este por sua vez deve ser integral³. Entretanto, para que ocorra uma assistência integral é de suma importância a identificação das pessoas com deficiência⁴. Para isso é necessário que os profissionais estejam aptos a realizar tal identificação, mas os mesmos devem conhecer as variáveis envolvidas nesse processo que compreendem o conhecimento das deficiências, características específicas, classificações e as inúmeras causas capazes de desencadear uma deficiência. Ademais, pressupõe a necessidade de investir na capacitação dos enfermeiros e equipe de saúde para tal intento, na perspectiva de reabilitação e reintegração, realizando uma assistência qualificada aos usuários com deficiência. Entretanto, a atuação do enfermeiro e demais profissionais frente às pessoas com deficiência ainda é limitada, muitas vezes por despreparo e falta de capacitação na temática. Ainda na graduação ao estudante não PE ofertado oportunidades de aprendizagem significativa na área. O que consequentemente fortalecerá o âmbito do cuidado prestado a este público³. A atuação dos profissionais de saúde na atenção às pessoas com deficiência requer uma assistência voltada para a dimensão total do ser, o que compete aos profissionais e gestão em aprimoramento de suas competências e habilidades. Esse quesito torna-se imprescindível para a realização de atividades complementares de reabilitação e promoção da saúde. Porém, existem fatores que dificultam essa população de ter uma assistência com maior qualidade, apesar de existirem diversas

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

².Mestre. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Barbalha e Crato, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thaynara.23_nara@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thamarasantos18@hotmail.com

medidas com o objetivo de melhorar o resultado dessa assistência, como também diminuir os fatores que dificultam melhores resultados na atenção à saúde da pessoa com deficiência. Na área da saúde a legislação garante acesso à promoção da saúde, visita domiciliar, atendimento médico diferenciado e programas de saúde específicos, de tal modo que estas pessoas tenham acesso à rede de serviços especializados, bem como a tratamento adequado nos estabelecimentos de saúde público e privado¹. Dessa forma, o PMAQ ao inserir no contexto de avaliação tais questões coloca em destaque a necessidade de capacitação profissional e a organização dos serviços destinados a pessoas com deficiência assegurando atendimento integral para influir em sua qualidade de vida e saúde.

4. CONCLUSÃO

Mediante o estudo constata-se que avaliação externa implementada pelo PMAQ pode identificar um cenário de descontinuidade e barreira no acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde. Isso decorre da ausência histórica em desenvolver competências da equipe de saúde para assistir e abordar pessoa com deficiência. De tal modo o PMAQ desponta como indutor de ações assistenciais no SUS.

5. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Uma assistência qualificada pela equipe de saúde e principalmente enfermeiro, assume um papel de grande relevância para a promoção da saúde. De tal maneira, necessita-se qualificar o profissional enfermeiro e equipe, o que pressupõe contribuir para melhoria assistencial e a possibilidade da enfermagem atuar de modo articulado no âmbito do SUS para cooperar de forma planejada na demolição de barreiras que impedem as pessoas com deficiência de acessar serviços de saúde. Conhecer as necessidades educacionais do profissional enfermeiro constitui-se ferramenta primordial para a organização da atenção integral a pessoa com deficiência de acordo com as suas necessidades.

Palavras chaves: pessoas com deficiência, assistência de enfermagem, profissionais de saúde.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área temática: Educação profissional

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

². Mestre. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Barbalha e Crato, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thaynara.23_nara@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thamarasantos18@hotmail.com

6. REFERENCIAS

1. Ministério da saúde – Secretaria de atenção à saúde. Política de Saúde da pessoa portadora de deficiência Brasília – DF 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 10 abril.2014
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [home pagina internet]. Censo Demográfico de 2010. [acesso em 26 abr 2014]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
3. Pagliuca LMF, Maia ER. Competência para prestar cuidado de enfermagem transcultural à pessoa com deficiência: instrumento de autoavaliação. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 set-out; 65(5): 849-55.
4. Franca ISX, Pagliuca LMF, Baptista RS, Franca EG, Coura AS, Souza JA. Violência simbólica no acesso das pessoas com deficiências as Unidades Básicas de Saúde. Rev Bras Enferm 2010;63(6):964-70.

1. Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Graduada pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil. Email: may.aa21@yahoo.com.br

².Mestre. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Ceará e do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Barbalha e Crato, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thaynara.23_nara@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: thamarasantos18@hotmail.com